

O Padrão Temporal e seus Efeitos na Sustentação das Operações Internacionais: Uma discussão teórica

BEATRICE MARIA ZANELLATO FONSECA MAYER
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

DINORÁ FLORIANI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

Agradecimento à órgão de fomento:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Padrão Temporal e seus Efeitos na Sustentação das Operações Internacionais: Uma discussão teórica

Introdução

O ensaio desenvolve-se sob duas perspectivas o Modelo de Uppsala e a International New Venture. Apesar de ambas considerarem o processo de internacionalização como dinâmico, o tempo é abordado por estas como um aspecto subjacente ao processo. O ensaio traz a cena o tempo como protagonista, e elabora e sustenta argumentos teóricos referentes a dimensão temporal. É argumentado sobre a existência de duas fases no processo, a pré-entrada e a pós-entrada, sendo que os propulsores e as consequências destas duas fases são distintas, porém, interdependentes e sugere novas proposições.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Compreendendo que o tempo é abordado como um aspecto subjacente à internacionalização, objetiva-se discutir a dimensão temporal, padrões e efeitos, na sustentação das operações internacionais. Na abordagem comportamental, as vertentes, Modelo de Uppsala (JOHANSON; VAHLNE, 1997, 2009); e International New Venture (OVIATT; MCDOUGALL, 2005) compreendem o processo como dinâmico, porém divergem no que concerne a linearidade e a continuidade deste, tendo compreensões distintas sobre o aspecto temporal na internacionalização.

Fundamentação Teórica

O tempo na internacionalização pode ser analisado em diferentes momentos (IBEH et al., 2018). Mas, os aspectos que reduzem o tempo para o início da internacionalização diferem daqueles que reduzem o tempo na expansão em períodos subsequentes (ZUCHELLA et al., 2007). Fatores externos reduzem o tempo na entrada, mas que no pós-entrada serão os fatores internos que influenciarão. Estudos avançam em entender a relação do tempo de entrada com as estratégias do pós-entrada e suas consequências (SADEGHI et al., 2018).

Discussão

Pressupondo que os padrões temporais podem diferir nas fases pré e pós-entrada da internacionalização, os efeitos também poderão diferir. Existem duas questões relacionadas, mas distintas sobre o tempo: i) o intervalo entre a fundação da empresa e o início de suas operações internacionais; ii) o tempo que indica a velocidade do crescimento internacional subsequente (Autio et al. 2000). Argumenta-se sobre a distinção e a interdependência das fases, e que para compreender esta interdependência o tempo requer ser estudado nas dimensões objetiva e subjetiva.

Conclusão

Os resultados da fase de pré-internacionalização implicarão nas ações subsequentes na fase pós-entrada, demandando-se o tratamento dos dois marcos temporais, pré e pós, conjuntamente. Essas duas fases são interdependentes, sendo o que ocorre na pré-terá um efeito duradouro na pós-entrada, por haver uma interligação e interação entre passado, presente e futuro. Para que o tempo resulte em efeitos positivos ao longo da internacionalização, este precisa ter padrões coerentes e consistentes, entre as fases de entrada e pós-entrada, e resultantes do aprendizado ocorrido nesta trajetória.

Referências Bibliográficas

AUTIO, et al. Effects of age at entry, AMJ, v.43,p902-924, 2000. IBEH, K; et al. Consolidating and advancing knowledge on the post-entry performance of INV. ISBJ, v36,p741-757, 2018. JOHANSON, J; VAHLNE, J. The internationalization process of the firm. JIBS, v8, p23-32, 1977 e 2009. OVIATT, B. M.; MCDOUGALL, P. P. Defining International Entrepreneurship ETP v29,p537-554, 2005. SADEGHI, et al. Disentangling the effects of post-entry speed of internationalization. ISBJ, 2018. ZUCHELLA, et al. The drivers of the early internationalization of the firm. JWB,v42p. 268-280,2007.